Questões e Reflexões sobre o texto:

*Towards a Biology of Traditions – Dorothy Fragaszy and Susan Perry*

1. Achei que esse texto conversou bastante com o texto da última aula (de Waal e Ferrari). As autoras já iniciam o argumento deixando claro que a associação filogenética com os seres humanos não é preditiva da existência de aprendizagem social e/ou cultura em animais não humanos. A aprendizagem social deveria ser examinada como um mecanismo que pode estar presente no repertório comportamental dos animais em geral, ao invés de ser uma característica que é desenvolvida plenamente nos seres humanos, enquanto é encontrada de forma vestigial em outros animais. Acredito que partir de uma perspectiva *bottom-up* é fundamental para estudar fenômenos cognitivos e comportamentais considerados “exclusivamente” humanos e que, por isso, podem deixar de ser estudados em espécies consideradas “inferiores”. Ao mudar a perspectiva, foca-se em estudar o fenômeno em si e seus variados graus e tipos de manifestação, contribuindo para um entendimento mais completo deste, ao invés do foco ser na terminologia (como por exemplo: “isso pode ser chamado de cultura?”, “pode ser chamado de ensino?”).
2. O texto afirma que o tamanho do cérebro, a flexibilidade comportamental e a aprendizagem social são correlacionadas positivamente e de forma mais generalista ao longo da evolução. Gostaria de saber um pouco mais do porque a perspectiva “modular” do cérebro seria incorreta para explicar a aprendizagem social.
3. O texto apresenta os 4 métodos para comparar evidências elaborados por Stuart Mill: concordância, discordância, resíduos e variação concomitante. Não entendi muito bem como aplicar o método de resíduos e variação concomitante no estudo naturalístico da aprendizagem social.